

## AS PREGAÇÕES AJUDARAM A FAZER OS ESCRAVOS

Ficou célebre e correu mundo a fotografia dos líderes operários poloneses ajoelhados, rezando em comum no meio da greve. Lech Walesa, o Lula polonês, de vez em quando aparece comungando nos jornais. As reportagens sobre a luta da classe operária polonesa falam sempre na dimensão religiosa daquele povo. Embora governada por regime oficialmente ateu, a Polônia é composta por 95% de cristãos católicos.

A história dos cristianismo na Polônia se confunde com a história nacional: as duas formam uma história só. A Polônia foi sempre invadida e saqueada pelos vizinhos mais fortes. A religião constitui a base permanente, onde o povo replantava as sementes da coragem, para sempre de novo reconstruir sua pátria. Em vez de resignação fatalista, a fé cristã era vivida como código de honra e mandamento da dignidade nacional.

Muita coisa parece com nossa história brasileira. Aqui, como lá, a história do cristianismo se confunde com a própria história pátria. Também aqui, a Igreja católica foi a argamassa permanente que uniu as pedras da construção da sociedade brasileira. Mas a fé foi entendida pelo povo como fatalismo e conformidade. Por que nosso povo não identificou a fé cristã com os ideais libertadores? Por que hauriu da fé a motivação para

os braços cruzados? Por que, com base na fé, acha que tem de cruzar os braços ante a opressão e exploração e transferir sua dignidade para a vida futura? Por que não entendeu a fé como exigência de dignidade a ser realizada aqui e agora? Por que nosso povo não descobriu sempre, em sua fé cristã, o código de honra e o mandamento da dignidade nacional?

Por muitos motivos: em nossa história a Igreja identificou-se menos com o povo brasileiro do que com suas próprias hierarquias; e estas ficaram muitas vezes no lado dos opressores do povo: dos índios, dos escravos, dos proletários, de todos os pobres, que constituíam os 95% do povo e dos católicos brasileiros. A semente que caiu neste chão não foi a mesma semente que caiu no chão da história do povo polonês; lá e cá, os frutos foram diferentes.

Graças à alma da Igreja, que é o Espírito de Deus, novo processo histórico começou. As hierarquias penitenciaram-se das passadas concessões. O povo descobre que fé cristã não é mais corrente em cima de suas correntes, mas mandamento de libertação pessoal e nacional. Os novos frutos podem demorar. Mas, quando chegarem, ninguém vai reter a caminhada de um povo que escutou a chamada do seu Deus libertador.

## DO REINO E SUA JUSTIÇA

## O SUCESSOR DE PEDRO

- Nunca houve dúvida na Igreja sobre a missão do sucessor de Pedro, aquele a quem nós chamamos de Papa, de Sumo Pontífice, de Santo Padre.
- Os nomes pouco importam. O que importa muito é a missão entregue ao colégio dos Apóstolos e no colégio dos Apóstolos a Pedro. Dentro a multidão de seguidores Jesus escolhe os Doze. E dentre os Doze escolhe Pedro.
- Aos Doze Jesus entrega uma tarefa específica que está delineada nos livros santos do Novo Testamento e foi-se explicitando na vida da Igreja. A Igreja pratica uma Teologia vivida que será mais cedo ou mais tarde fonte da Teologia científica, juntamente com a Bíblia Sagrada.
- O mesmo vale para Pedro, a quem Jesus Cristo dá a primazia, a autoridade, o poder supremo em sua Igreja. As palavras de Jesus são claras. É também clara a interpretação que a Igreja primitiva deu ao serviço de Pedro.

• A Igreja do século XX olha para trás, olha para si mesma: e só tem que agradecer a Jesus Cristo a graça do ministério de Pedro que, apesar de eventuais fraquezas — Pedro mesmo fraquejou como haveriam de fraquejar no correr dos tempos muitos sucessores de Pedro —, apesar de tudo, o ministério de Pedro foi sempre entendido e é de fato o fundamento da unidade visível da Igreja.

• Como Pedro, o Papa tem a missão de confirmar a fé dos irmãos, tem a missão de preservar a unidade visível da grande comunidade cristã espalhada pelo mundo inteiro. O Papa não é, primeiro de tudo, o soberano da cidade do Vaticano: isto é secundário, pode faltar, sem que falte ao sucessor de Pedro qualquer coisa de essencial. O Papa é, antes de tudo, o servidor supremo dos irmãos, aquele que através dos sofrimentos da história preserva a unidade da Igreja visível.

## IMAGEM DA VIDA SEM FUTURO

1. Zedasilva olha as mãos calosas. Grossas. Duras. De construir Brasil-Grande, Zedasilva? Zedasilva olha com os olhos doces de sempre ainda, para mim, para as mãos, para o céu, para a terra, para o vazio da vida sem futuro, e diz que possa ser, mas porém num sei confirmá. Vinte anos de roça, lá no sertão brabo da Bahia? Nhô sim. Derna os tempo de minino, a gente ia pro eito mais pai e mãe, tudo piquininho, com cinco, seis, sete ano qui era pra jutorá. Zedasilva, co'um saber de experiência feito, diz o que sabe.

2. E diz que o sertão é cuma bicho brabo, meu sinhô, percisa nós amansá ele, senão ele derriba a gente da sela. Vinte anos de roça. E depois, Zedasilva? Zedasilva conta que a seca botou todo mundo pra corrê, que nós saiu pru mode qui num tinha mais jeito não. Tava morrendo tudo. Pé de pau acabou premero, tudo seco de fazê dó. Despois os bicho, tudo caino de fome braba, despois nós vimo que num tem jeito não, vamimbra pra corte do Rio de Janeiro, qui lá tem gunverno sero qui dá cuidado pro povo. E viemo imbora.

3. Veio eu mais zefamariadaconceição, mais os dez minino, uma escadinha de curumim que ia dos dois ano inté dezessete, 6 macho e 4 feme, com licença da palavra. E Zedasilva conta que parou na construção civil. De servente. E de servente, de salário mínimo, luta até hoje, dez anos já. E dá? Zedasilva olha as mãos calosas, olha a vida, olha o céu e recorre a Zefamariadaconceição: fala, muié, qui tu sabe mió das coisa. Zefamariadaconceição que faz toda sorte de biscoate para ajudar o marido diz apenas; Vosmincê qué caçoa con nós? (A. H.)

## 15º DOMINGO DO TEMPO COMUM (12-07-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Lp Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

  
*Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!*  
1. Aqui eu vim dizer que muito trabalhei / cumprí o meu dever, em ti eu confiei.  
2. Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.  
3. Os pobres sempre esperam o dia da união / o dia da justiça e da libertação.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém.  
S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.  
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. Como a chuva e a neve que caem do céu e para lá não voltam sem ter regado o chão e fecundado a semente, assim é a Palavra do Senhor: não voltará para o céu sem ter produzido o seu efeito. Isso diz a primeira leitura. Mas, na terceira leitura, vemos que pedras e espinhos impedem a Palavra de dar seus frutos, no campo ruim. Como entender a contradição? Nossa vida não é regulada pelos determinismos automáticos da semente. Na vida humana entra nossa boa vontade; mas entra também nossa fraqueza, como lembra São Paulo, na segunda leitura. Isso não impede que nosso comportamento seja programado por nossa liberdade. Liberdade é a suprema dimensão do crescimento humano. Nós a vamos atingindo na medida em que preparamos o campo de nosso coração, para que nele a Palavra de Deus caia e dê seus frutos libertadores.

#### 4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados: Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.  
2. Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.  
3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para

ser gente, fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.  
P. Senhor, tende piedade de nós.  
S. Cristo, tende piedade de nós.  
P. Cristo, tende piedade de nós.  
S. Senhor, tende piedade de nós.  
P. Senhor, tende piedade de nós.

#### 5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,  
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

#### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz de vossa verdade aos que erram, para que eles retornem ao caminho do bem; dai-nos força de professarmos a fé cristã, rejeitando tudo o que não convém a este nome e abraçando as metas do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

  
C. A 1º leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (55,10-11). A chuva não volta ao céu sem molhar o campo e germinar a semente; assim é a graça de Deus, quando sua semente não é pisada pelas conveniências de nosso egoísmo.

L. Leitura do Profeta Isaías: «Assim fala o Senhor: «Tal como a chuva e a neve caem do céu e para lá não voltam, sem ter regado a terra e fecundado o campo, germinado as plantas e produzido a semente para o pão, a mesma coisa acontece com a palavra que minha boca pronuncia: não voltará sem ter produzido seu efeito, executado minha vontade e cumprido sua missão». — Palavra do Senhor.  
P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

*Deus se manifesta a cada instante e nós o descobrimos dia a dia.*

1. Vocês são meus amigos, diz o Senhor, pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.
2. Quem me ama guardará as minhas palavras e meu Pai, na verdade, o amará.
3. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as chamo e elas me seguem.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (8,18-23). A criação sofre as dores de parto do mundo novo, construído pelo trabalho dos cristãos; nenhum sacrifício se compara ao privilégio de participarmos neste esforço.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, estou profundamente convencido de que os padecimentos do tempo presente nada são em comparação com a glória que se manifestará em nós. O mundo criado aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. As criaturas estão sujeitas à vaidade, não por gosto, mas em razão da fraqueza de quem as sujeita; mas a esperança nos diz que elas também serão libertadas da sujeição à corrupção, a fim de participarem na gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que, por enquanto, a criação inteira greme e sofre as dores do parto. Não só ela, nós também, que recebemos as primícias do Espírito, gememos dentro de nós mesmos, suspirando pela libertação de nossos corpos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

  
O Evangelho é a boa-nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.

E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia! Cristo é libertação!

#### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de São Mateus (13,1-9). Nosso coração é o campo. Cristo é a Palavra definitiva de Deus. No batismo, Ele foi plantado em nosso coração. Que espécie de campo estamos sendo para a Palavra encarnada de Deus?

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus saiu de casa e sentou-se junto ao mar. Numerosas multidões se acercaram dele. Subiu numa barca, sentou-se, e a multi-

dão ficou na praia. Jesus começou a falar-lhes muitas coisas em parábolas: «Saiu o semeador a semear a sua semente. Uma parte caiu ao lado do caminho, as aves do céu vieram e comeram. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra e logo brotou, porque a terra era pouco profunda; mas quando o sol se levantou, queimou-a e, como não tinha raiz, ela secou. Outra parte caiu entre os espinhos e os espinhos cresceram e sufocaram. Outra parte caiu em terra boa e deu fruto, uma cem, outra sessenta, outra trinta. Quem tiver ouvidos para ouvir que ouça!» — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, a graça de Deus ajuda a semente a crescer e frutificar. Peçamos que esta graça não nos falte:

L1. Que a Igreja de Cristo tenha coragem de arrancar de seu campo os espinhos e pedregulhos de tradicionalismos estéreis e de conveniências das políticas humanas, rezemos ao Senhor.

L2. Que nossa comunidade local ajude o esforço da Igreja universal, arrancando de nosso meio a mesquinharia, o espírito de igrejinha, a indiferença e a não-participação, rezemos ao Senhor.

L3. Que nossa comunidade local seja uma força a mais lutando pela justiça, a fim de que nosso esforço comum coopere para dar à luz um mundo novo de amor e justiça, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos nossos agentes de pastoral, que não desanimem na luta só aparentemente perdida contra a maldade do mundo, para que eles se lembrem que Cristo é nossa força, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, o campo está pronto, a semente foi plantada e a chuva da graça não falha. Mas sois vós quem dá o crescimento. Com vossa ajuda, queremos dar os frutos de vosso Reino, organizando nossa convivência dentro da fra-

ternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



*Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*

1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

### 16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em oração e fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

- S. Eis o mistério da fé.  
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



a) *Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.*

1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

b) *Fomos convidados para a ceia! Felizes somos nós!*

*Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão.*

1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*

2. *Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.*

3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*

4. *Viver nossa missão, fiel à boa-nova da justiça, é salvação.*

5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*

6. *“Contigo estarei”, já disse o Senhor, “até o fim” — consumação.*

### 20 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO



S. Oremos: Alimentados por vossa eucaristia, nós vos pedimos, ó Deus: cresça e dê fruto em nós a semente do vosso Reino, agora fecundada pela substância do mistério que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. São Paulo diz hoje que o mundo inteiro sofre dores de parto, como se estivesse dando à luz um mundo novo. É o campo precisando que nele caia e dê frutos a Palavra encarnada de Deus, Jesus Cristo. O mundo novo já começou, nas comunidades do Povo de Deus. Nelas o que está valendo não é mais a insensibilidade, a frieza e o anônimato nas relações humanas, mas a cooperação produzida pela consciência de nossa fraternidade. As comunidades do Povo de Deus são o campo bom onde a chuva de Deus cai e não volta para o céu, sem dar seus frutos de libertação do egoísmo e de alegria dos irmãos na presença do Pai.

### 22 CANTO FINAL

1. *“Eu vim trazer plena vida”, viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!*

2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!*

3. *Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe! P. Amém.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 1,8-14.22; Mt 10,34—11,1 / Terça-feira: Ex 2,1-15a; Mt 11,20-24 / Quarta-feira: Ex 3,1-6.9-12; Mt 11,25-27 / Quinta-feira: Ex 3,13-20; Mt 11,28-30 / Sexta-feira: Ex 11,10—12,14; Mt 12,1-8 / Sábado: Ex 12,37-42; Mt 12,14-21 / Domingo: Sb 12,13.16-19; Rm 8,26-27; Mt 13,24-43.

## QUEM SÃO OS ANIMADORES E OS MEMBROS DAS CEBs

"Os animadores das CEBs são chamados de *agentes pastorais*: padres, religiosos ou leigos, formados pelas próprias comunidades. Os agentes pastorais leigos constituem uma nova vocação ou um novo carisma da vida da Igreja. Muitos deixam família e profissão para viver exclusivamente do trabalho pastoral, quando a diocese tem condições de assumi-los.

Eles moram em bairros populares, ganham pouco mais do que o salário mínimo, assumem o trabalho com o povo como compromisso prioritário de sua vida. Não são eles que coordenam as comunidades: apenas assessoram, cuidando para que o próprio povo seja sujeito de sua história.

Por isso, exige-se que o agente pastoral viva vinculado ao povo, comungando a sua vida para, no espaço eclesial, entender melhor sua palavra. Caso contrário, o agente correrá o risco de cair na atitude colonialista de quem quer ensinar à comunidade popular, sem antes

aprender com ela, e refazer suas categorias e valores elitistas, academicistas, populistas ou vanguardistas.

Os membros das CEBs são, em geral, pessoas de remuneração inferior a três ou quatro salários mínimos mensais. Moram em casebres alugados na periferia urbana ou construídos em áreas invadidas (favelas). Na zona rural, habitam pequenos sítios ou à beira de cidades que fornecem mão-de-obra para o trabalho agrícola.

São semi-alfabetizadas: assinam o nome, decifram literalmente o código alfabetico, mas nem sempre assimilam o seu significado. Sabem ler, sem entender muito do que está escrito. Nas zonas rurais, principalmente, as comunidades preservam a cultura popular. Numa celebração na Paraíba, o simbolismo da hóstia eucarística foi atualizado pela partilha do cuscuz, sem, porém, substituí-la.

Em Linhares, norte do Espírito Santo, a colheita do cacau foi comemorada pe-

las comunidades com uma celebração, no decorrer da qual se cozinhava e partilhava o produto. Na prelazia de São Félix do Araguaia, os Símbolos litúrgicos são instrumentos de trabalho dos pescadores e agricultores: rede, cuia, facão, etc. É sempre maior e mais freqüente o número de cânticos litúrgicos elaborados pelos próprios membros das comunidades. São eles que preparam as novenas e as missas, as festas dos santos e os roteiros de celebrações, sempre ajudados pelo agente pastoral.

Dois fatores correlatos marcam os membros das comunidades rurais e urbanas: a expropriação da terra e a exploração do trabalho. Migrantes e oprimidos, os membros das comunidades, se outrora buscavam na religião um sedativo para os sofrimentos, encontram agora um espaço de discernimento crítico, frente à ideologia dominante, e de organização popular capaz de resistir à opressão" (Frei Betto, *O que é Comunidade Eclesial de Base*, Ed. Brasiliense).

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### PARTIDOS POLÍTICOS E IGREJA

*A Folha*: Nesses anos de abertura política cabe aos partidos uma importância fundamental. Como é que o senhor vê os atuais partidos políticos, no sentido de sua representatividade dos interesses da população?

Dom Adriano: Não sou especialista em política, mas conheço um pouquinho de história do Brasil. Recordo os partidos políticos da Monarquia: o Partido Conservador e o Partido Liberal. Eram partidos de elite. Eram cópia do sistema partidário inglês. Eram situações artificiais criadas por uma elite do poder que cantava, tocava e dançava ao som de melodias vindas da Europa muito particularmente de Londres. O Povo não tinha com os partidos políticos. O Povo vivia totalmente à margem do processo social. Veio a República e com a República vieram partidos elitistas, divorciados do Povo, inspirados em modelos estrangeiros. Isto na República Velha, a que durou até 1930. Meu Pai contava que pelo começo dos anos vinte foi proposto pelo Dr. Graciano Cardoso, então presidente de Sergipe, para ocupar o posto de Intendente de Aracaju. Mas do Governador Góis Calmon da Bahia veio a ordem de nomear um outro. As oligarquias dominavam completamente os partidos e a vida do país. A Revolução

de 1930 quis ser o princípio de transformação profunda da vida nacional. Fez muita coisa boa. Mas o Povo continuou até hoje marginalizado. Os partidos da República Nova continuaram sendo elitistas. Depois da Revolução de 1964, que acabou com os partidos existentes, a situação do elitismo partidário não melhorou. E ajuntou-se aos males antigos uma tremenda distorção: o partido do governo ficou condenado a coonestar todas as iniciativas do executivo e o partido da oposição condenado a nunca poder ser governo. Ao mesmo tempo se consolidou a impressão de que os partidos políticos serão sempre criaturas das élites e expressão das elites. A impressão predominante é que os partidos políticos de nosso país, como partidos, nunca se integraram no Povo, sempre viveram distantes do Povo.

*A Folha*: Mas o senhor não quer dizer que todos os políticos estão distantes do Povo.

Dom Adriano: Não, não quero negar a existência de políticos autênticos que se sentem profundamente ligados ao Povo e se preocupam com os problemas do Povo. O que me parece evidente é o elitismo dos nossos partidos políticos, em todos os momentos de nossa vida como nação independente. Mesmo os par-

tidos que pareciam ser populares, como por exemplo o antigo Partido Trabalhista Brasileiro e mesmo o Partido Comunista do Brasil, eram terrivelmente elitistas. E hoje? Aparentemente pouco crescemos neste ponto. Nossos partidos são ainda elitistas. Mas há um fenômeno social novo: nestes 17 anos de regime militar cresceu a consciência democrática do Povo, como nunca antes nos anos de democracia. Há hoje em largas camadas de nosso Povo uma consciência muito mais clara de sua força, de sua capacidade, de sua solidariedade, embora tenhamos de percorrer ainda um longo trecho de caminho até a plena integração do Povo no processo social. Seria formidável se os partidos políticos se identificassem profundamente com o Povo e refletissem no seu programa, nas suas atividades, nos seus objetivos, na sua presença e atuação parlamentar as grandes causas do Povo. Aqui me parece que vai surgindo com o Partido dos Trabalhadores (PT) um fenômeno novo na vida política nacional. Parece que o PT é o primeiro partido político brasileiro que nasceu da base e se identifica com o Povo. A pergunta agora será esta: até que ponto a legislação partidária (que é feita pela elite do poder) permitirá o crescimento e atuação do Partido dos Trabalhadores?

### HERODES CONTINUA MATANDO AS CRIANÇAS (II)

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

... Raimunda, a irmã mais velha, meu nos olhos de Maria do Socorro e disse: "Acho que ela morreu, porque não mexe mais com os olhos. Morreu, sim!" Os irmãozinhos, quase em coro, repetiram: "Morreu!"

Aqui o dragão venceu! Matou a mulher e a filha. Foi como em Belém, naquela noite de matança. A Bíblia diz: "Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamento: Raquel chorando seus filhos e não quer consolação, porque eles não existem mais!" (Mt 2,18). Este choro se ouviu, quando Jesus acabava de nascer para defender a vida. Hoje, o mesmo

choro se mistura com os fatos, em toda a parte. Onde Jesus renasce hoje, para reassumir a defesa da vida contra o Dragão da Maldade?

Herodes perdeu o nome, mas continua matando as crianças. Matou Maria do Socorro! O Herodes de ontem podia ser acusado, porque o seu crime era bem conhecido. O Herodes de hoje passa livre e honrado, ninguém o acusa, porque o seu crime não aparece. Ele perdeu o nome, mas continua vivo, agindo no mundo inteiro, matando as crianças, esterilizando as mulheres pobres, privando o povo pobre dos recursos mais elementares em matéria de higiene e de saúde. Quem é o responsável pela morte de Maria do Socorro? Quem é o Herodes

que mata? É o salário-fome, é o boi que expulsa o povo e derruba a mata, é o progresso que só visa o lucro e não se interessa pelo homem que constrói o progresso com a força do seu trabalho, é abundância dos ricos roubada aos pobres, é o sistema que marginaliza o povo como ignorante, sem voz e sem vez, é tanta coisa...

*Para os Círculos Bíblicos*: 1. Por que morrem muito menos crianças na zona-sul do Rio de Janeiro do que na Baixada Fluminense? 2. Quais as explicações que o povo costuma dar para a morte de uma criancinha? 3. Qual a explicação verdadeira para a morte das crianças pobres?